

Alberto Pimentel

*O poeta Chiado
(Novas investigações
sobre a sua vida
e escriptos)*

Alberto Pimentel

O poeta Chiado (Novas investigações sobre a sua vida e escriptos)



Publicado pela Editora Good Press, 2022

goodpress@okpublishing.info

EAN 4064066407032

ÍNDICE DE CONTEÚDO

I
II
III
IV
V
VI

Reverendo frei Chiado de Virtude grande imigo, sente tua alma comtigo e verás se estas desculpado d'isto que agora te digo. AFFONSO ALVARES.



LISBOA

Empreza da Historia de Portugal.

Sociedade editora

LIVRARIA MODERNA

R. Augusta, 95

TYPOGRAPHIA

35, R. Ivens, 37

1903



I

[Índice de conteúdo](#)

As relações de amizade entre os vivos e os mortos são menos quebradiças e ephémeras do que as dos vivos uns

com outros.

E a razão é facil de explicar: quem vai, não volta.

Os mortos não falam, não intrigam, não atraioam, não desmerecem, por isso, da estima e consideração em que uma vez os tomamos.

Afeiçoa-se a gente a um escriptor, a um *maestro*, a um pintor ou a um estatuário, que morreu ha muitos annos ou ha longos seculos, e não deixamos apagar nunca a lampada do seu culto: colleccionamos-lhe as obras sem olhar a dinheiro, por mais raras que sejam; conservamol-as em grande veneração como thesouros que um avarento aferrolha a sete chaves; e estamos sempre promptos a combater de ponto em branco pela gloria e belleza de suas producções, quando apparece algum zoilo a menosprezal-as com azedume.

E se nas relações com os vivos fazemos selecção do character d'elles para estabelecer convivencia e amizade, pouco nos importa a condição e procedimento dos mortos quando os estimamos em suas creações artisticas ou literarias com intransigente fanatismo.

O meu fallecido amigo visconde de Alemquer, que era um *gentleman* distinctissimo, primoroso em maneiras e acções, além de ser um biblióphilo digno de apreço e consulta, tomou tanto gosto pelas obras do padre José Agostinho de Macedo, que passou a maior parte da existencia a colleccional-as por bom preço e a muito custo.

Comtudo, havia tanta disparidade entre o character de um e do outro, porque o auctor dos *Burros* foi o mais atrabiliario, inconstante e perigoso homem de letras de todo o nosso Portugal, que o visconde de Alemquer, se houvesse